

080

INDUÇÃO DE POLIPLOIDIA NO CULTIVAR QUIÑEQÜELI DE *TRIFOLIUM PRATENSE*. *Marcelo Zim, Thiago Kroeff, Maria Teresa Schifino-Wittmann,* (Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

Segundo Taylor e Smith (1979), o trevo vermelho é uma das leguminosas mais importantes do mundo, de maior produção de forragem no centro oeste de Europa e significativa posição na produção de forragem nos Estados Unidos. No Rio Grande do Sul foram introduzidas basicamente três cultivares: Kenland, Estanduela, Quiñeqüeli, (originadas dos Estados Unidos, Uruguai e Chile respectivamente), sendo este último o empregado neste trabalho, que faz parte de um projeto mais amplo visando aumentar a persistência da espécie e adequá-la às condições edafo-climáticas do Rio Grande do Sul. Baseado nos dados obtidos por Kroeff (1999), buscou-se aperfeiçoar a técnica de indução de poliploidia, pois segundo Taylor e Quesenbery (1996), vários cultivares tetraplóides tem se mostrado mais persistentes na Europa. A primeira parte do experimento consistiu no tratamento de plântulas que, após a abertura dos cotilédones e exposição do ápice meristemático, foram imersas numa solução de colchicina (0,025%), durante quatro horas. Após esse tratamento foram lavadas com água destilada e transplantadas para copinhos plásticos contendo terra, e mantidas em casa de vegetação. A taxa de mortalidade foi de 47,6% com o tratamento e 10% no controle, sem tratamento. A próxima etapa do trabalho consiste na verificação da percentagem de poliplóides obtidos, através da contagem cromossômica, tamanho e densidade de estômatos por área foliar ou tamanho do grão de pólen. A médio e longo prazo, após a obtenção de plantas autotetraplóides estas serão intercruzadas para posterior avaliação em campo. (CNPq; FINEP)